



**MINISTÉRIO DA FAZENDA
GABINETE DO MINISTRO
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

21/12/2015

**DISCURSO DO MINISTRO JOAQUIM LEVY POR OCASIÃO DA
SOLENIDADE DE TRANSMISSÃO DE CARGO**

Boa Tarde,

Primeiramente gostaria de dizer que foi uma grande honra poder servir o país na qualidade de Ministro da Fazenda, por convite de Sua Excelência a Presidente da República Dilma Rousseff, a quem agradeço pela confiança depositada em mim.

Gostaria de agradecer especialmente à minha equipe, que aceitou o desafio de acompanhar-me no Ministério da Fazenda, conhecendo bem as dificuldades de restabelecer ideias e práticas que haviam sido enfraquecidas ou abandonadas, isto em um ambiente político particularmente difícil.

O trabalho de reconstrução no Ministério da Fazenda, que devo aos meus colaboradores no Tesouro Nacional, no Carf, na PGFN, e na Receita, foi extraordinário e de grande valor. Pudemos, assim, cumprir a promessa de aumentar a transparência e valorizar a impessoalidade que deve guiar o Poder Público.

Marcelo Saintive, Jorge Rachid, Tarcisio Godoy, Paulo Correa, Carlos Alberto Barreto, Paulo Riscado, Afonso Arinos, em nome de vocês agradeço a toda a equipe da Fazenda, do Gabinete e da comunicação, às Dampfs e superintendências em todo o Brasil.

Também agradeço a meus colegas de Ministério, na pessoa de Jaques Wagner e à equipe econômica, especialmente Alexandre Tombini, Katia Abreu e Eduardo Braga, além de Armando Monteiro e Nelson Barbosa.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

imprensa@fazenda.gov.br

(61) 3412-2545 | 2547

Não é o caso de se fazer um balanço do nosso período de trabalho, apenas de sublinhar o quanto o Brasil avançou no reequilíbrio da sua economia nos últimos meses, reconhecendo a necessidade de redimensionar o seu gasto público, inclusive renúncias fiscais e particularmente o gasto obrigatório, e avançar nas reformas estruturais, a começar pela Previdência Social.

Este tem sido um período de desafios para o cidadão comum, para o trabalhador, a dona de casa, e o estudante. Principalmente, até eles compreenderem o tamanho da necessidade do Brasil realinhar sua economia, a começar pelos preços administrados.

Mas, o povo entendeu quando a Presidente falou, a partir de fevereiro, que as políticas ditas anticíclicas dos últimos anos haviam se esgotado.

A mensagem, transmitida com maior ou menor jeito, era evidente e urgente: a política econômica tinha que mudar de rumo.

Com um orçamento em ordem, o aumento de preços em 2015 seria seguido pela queda da inflação, sem a necessidade de intervenção do governo nos preços administrados. E assim todo o governo se pôs a trabalhar. E de fato, pela primeira vez em vários anos, as expectativas de inflação começaram a baixar na direção da meta de 4,5% ao ano, o que continuou até setembro.

Os empresários também começaram a entender o quanto o Brasil precisava mudar, dada a inviabilidade da multiplicidade de estímulos, crédito subsidiado, desonerações e outros mecanismos que custavam cada vez mais à sociedade e produziam cada vez menos resultados em termos de crescimento.

Lembro-me de muitos encontros com empresários, especialmente médios empresários, em que senti que eles rapidamente entenderam que uma política fiscal clara traz segurança aos negócios e espaço para investir. A partir desse entendimento tantos empresários começaram a se adaptar, com energia, imaginação e confiança nesse Brasil, que pode ser muito melhor e com mais oportunidades.

Eles perceberam a importância das reformas para sermos competitivos, sem precisar de uma excessiva depreciação do câmbio que servisse apenas para diminuir o poder aquisitivo do salário. Perceberam que, para manter e continuar a aumentar o valor do salário, será preciso aumentar a produtividade real da economia, deteriorada nos últimos anos. Para manter o emprego e aumentar a renda do trabalhador não bastam estímulos tópicos ao investimento, sendo necessário enfrentar questões mais profundas deixadas de lado durante o 'boom' das commodities.

Essa agenda, que tem um grande componente legislativo é o futuro.

Contribuímos para ela, neste ano, com várias iniciativas, a começar pela definição, com o Senado Federal, de uma forma de financiamento da reforma de um dos principais impostos do país, que é o ICMS, sem onerar a União ou precisar de novos impostos. Também enviamos ao governo uma proposta de reforma do PIS-Cofins, com ampliação dos créditos, agora financeiros, que poderá aumentar de maneira espetacular a eficiência e competitividade das nossas empresas, especialmente na indústria, inclusive de máquinas e equipamentos.

E apresentamos à sociedade um novo marco para a infraestrutura, adequado ao mundo pós-Lava Jato, de maior transparência, abertura de mercados, eficiência e segurança nesse setor, que, junto à construção civil residencial, é crucial para o crescimento do Brasil. Esse trabalho complementa aquele do PIL 2, conduzido de forma muito positiva pelo Ministério do Planejamento liderado pelo colega Nelson Barbosa — a quem desejo todo sucesso no seu novo cargo, e no que tange à reordenação do setor de construção pesada, a partir do ressarcimento dos danos ao Estado pela CGU liderada pelo colega Valdir Simão — a quem também desejo muito sucesso e realizações no Planejamento.

Enquanto nesse registro de reformas e orçamento, queria também agradecer o grande apoio e diálogo proporcionado ao longo de todo o ano pelo Poder Legislativo, notadamente no Senado, onde a procura do entendimento para enfrentar as questões nacionais é a norma, permitindo-nos avançar no essencial, mesmo em meio à grande turbulência política que tem cobrado um preço tão alto à nossa economia. Agradeço também aos líderes Guimarães e Pimentel e ao Deputado Teobaldo, aqui presentes.

Enfim, a economia brasileira já começa a dar sinais de estabilização, ainda incipientes, e não só no setor externo.

Tenho convicção de que o governo, sendo cada vez mais claro e transparente, e sanada a incerteza política e fiscal, havendo sinalização de reformas, voltaremos a ter o crescimento econômico que o Brasil merece e é capaz de ter, trazendo tranquilidade e confiança às empresas e às famílias brasileiras para levarem à frente seus planos e realizarem seus sonhos.

Muito obrigado.

####